



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

No segundo trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu **1,8%** em relação ao primeiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o nível de atividade renovou o maior patamar da série histórica e os dados indicam a continuidade do bom desempenho da economia fluminense no ano.

Na comparação interanual, o PIB do estado cresceu **4,9%** em relação ao segundo trimestre de 2024. Entre os setores, a **indústria fluminense** se destacou como o principal vetor desse crescimento, com um aumento de **5,6%** em relação ao mesmo período de 2024.

Dentre os segmentos da indústria, **indústria extrativa**, responsável por 75% do PIB industrial do estado¹, cresceu **6,5%** no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço foi impulsionado principalmente pela evolução da produção de plataformas no campo de Búzios, Marlim e Voador, além da entrada em produção da plataforma Alexandre de Gusmão no campo de Mero². O crescimento das exportações³, favorecido pela crescente demanda da China⁴, também contribuiu para o bom desempenho do segmento. Cabe destacar ainda que segundo a Petrobras, a empresa renovou máximas históricas de produção de petróleo no 2º trimestre de 2025⁵.

¹ De acordo com estimativas da Firjan.

² A produção média de óleo, LGN e gás natural da Petrobras registrou um crescimento de 7,8% no período, alcançando 2,91 MMboed. Esse desempenho positivo foi impulsionado pelo aumento gradual da produção dos FPSOs Almirante Tamandaré, no campo de Búzios, Anita Garibaldi e Anna Nery, nos campos de Marlim e Voador, além do atingimento da capacidade máxima de produção do Marechal Duque de Caxias e da entrada em operação do FPSO Alexandre de Gusmão, ambos localizados no campo de Mero.

³ De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no 2º trimestre de 2025, o volume de exportações de petróleo bruto e gás natural do estado do Rio de Janeiro registrou um aumento de 14% em relação ao mesmo período de 2024.

⁴ Segundo dados do MDIC, no 2º trimestre de 2025, a China manteve-se como o principal destino do volume de exportações, registrando um crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2024.

⁵ Segundo dados da Petrobras, a produção total operada no segundo trimestre de 2025 foi de 4,19 MMboed (o recorde anterior tinha sido de 4,05 MMboed no quarto trimestre de 2023).

A **indústria da construção** registrou um crescimento de **5,2%** no segundo trimestre de 2025, comparado ao mesmo período de 2024. Esse avanço segue sendo impulsionado pelos investimentos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), incluindo o processo de revitalização da Zona Portuária do Rio. O mercado de trabalho reforça esse bom desempenho, com a criação de 7,5 mil postos de trabalho, representando aproximadamente 58% das contratações feitas pelo setor industrial no segundo trimestre de 2025⁶.

A **indústria de transformação** cresceu **2,5%** no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Apesar do elevado patamar da taxa de juros⁷, que tem sido um fator limitante para a confiança dos empresários industriais⁸, no período houve uma disseminação de resultados positivos dentre os segmentos industriais⁹. O segmento automotivo registrou a maior influência positiva¹⁰. O aumento das exportações, em grande parte impulsionado pelo mercado argentino, contribuiu significativamente para o crescimento desse setor¹¹. Adicionalmente, o segmento de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos¹² avançou no período, impulsionado por transbordamentos da cadeia de óleo e gás – com maior demanda por serviços de manutenção de plataformas e ativos offshore¹³ – e pelo fortalecimento das atividades de manutenção aeronáutica¹⁴ no estado.

Por fim, o setor de **serviços** também teve um papel importante no desempenho da economia fluminense no segundo trimestre de 2025. Na comparação com o

⁶ De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

⁷ Em setembro de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros da economia (Selic) em 15% ao ano.

⁸ Segundo dados do Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense - ICEI, elaborado pela Firjan, há nove meses seguidos o indicador permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, refletindo o clima de pessimismo entre os empresários do estado do RJ.

⁹ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, 8 dos 14 ramos industriais pesquisados na Pesquisa Industrial Mensal apresentaram crescimento na produção.

¹⁰ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias cresceu 24%.

¹¹ Segundo dados do MDIC, as exportações de veículos automotores, reboques e carrocerias totalizaram US\$ 255,3 milhões no segundo trimestre de 2025, representando um crescimento de 61% em relação ao mesmo período de 2024. No período, a Argentina destacou-se como principal destino, respondendo por 58% do total exportado.

¹² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, o setor de reparo e manutenção de máquinas e equipamentos cresceu 13,4%.

¹³ Segundo dados da ANP, as paradas programadas em unidades de produção - Roncador, Tupi, Búzios, Jubarte – impulsionaram a demanda por serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos no estado, especialmente os vinculados à cadeia de plataformas e apoio offshore.

¹⁴ A GE Aerospace anunciou a ampliação da unidade de Três Rios (RJ), com investimento de R\$ 430 milhões e cerca de 500 empregos após a modernização, com conclusão prevista para o ano de 2025. Ademais, a companhia projeta crescimento próximo de 10% no Brasil, com aproximadamente 630 motores revisados por ano nas plantas da região de Petrópolis.

mesmo período de 2024, o setor, que detém o maior peso na economia do estado¹⁵, registrou um crescimento de **3,7%**. O resultado positivo foi influenciado pelo segmento de transportes¹⁶, que se beneficiou do recorde histórico na movimentação de cargas aquaviárias no primeiro semestre de 2025, posicionando o estado como um dos protagonistas da logística portuária brasileira¹⁷. Além disso, a expansão da população ocupada, o aumento da massa de rendimentos¹⁸ e o crescimento acima da média nacional nas atividades turísticas¹⁹ contribuíram para o crescimento do setor.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2021	2022	2023*	2024*	2º tri 2025 / 2º tri 2024
PIB	4.4%	4.7%	4.5%	3.9%	4.9%
Agropecuária	-5.4%	2.5%	1.0%	0.8%	0.6%
Indústria	6.6%	6.3%	6.7%	2.7%	5.6%
Extrativa mineral	3.3%	7.8%	8.3%	2.1%	6.5%
Transformação	11.9%	2.7%	1.3%	4.4%	2.5%
SIUP	4.2%	3.3%	2.0%	4.2%	1.4%
Construção	8.8%	7.1%	4.6%	4.7%	5.2%
Serviços	3.3%	2.8%	3.3%	4.3%	3.7%

Setores estruturantes do estado impulsiona crescimento do PIB em 2025

Para 2025, a Firjan projeta crescimento de **3,3%** para o PIB fluminense. O resultado deve seguir sustentado pela cadeia de óleo e gás e pelo avanço da construção. A seguir, a análise de fatores conjunturais internos e externos demanda atenção para a manutenção do ritmo de crescimento ao longo do ano.

O ambiente internacional segue marcado por elevação e disseminação de tarifas, com política comercial mais fragmentada²⁰ e poucos acordos

¹⁵ Segundo estimativas da Firjan, o setor de serviços representa cerca de 51% do PIB do estado.

¹⁶ De acordo com o IBGE, o volume de serviços do estado do Rio de Janeiro cresceu 1,4% no 2º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Entre as atividades, a maior influência positiva foi registrada por transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+11,6%).

¹⁷ Segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a movimentação de cargas no Porto do Rio de Janeiro alcançou 8,4 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 24,9% em relação ao mesmo período de 2024. Entre os 20 principais portos públicos do país, o Porto do Rio teve o maior crescimento percentual.

¹⁸ De acordo com o IBGE, no 2º trimestre de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024, a massa de rendimento real do trabalho e o número de pessoas ocupadas no estado do Rio de Janeiro cresceram 2,7% e 9,7%, respectivamente, alcançando os maiores níveis desde o início da série histórica, em 2012. Além disso, a taxa de desemprego no estado foi de 8,1%, a mais baixa para um segundo trimestre nos últimos dez anos.

¹⁹ Segundo o IBGE, no 2º trimestre de 2025, o volume de atividades turísticas no estado do Rio de Janeiro superou a média nacional. Em comparação com o mesmo período de 2024, o estado registrou um crescimento de 17%, enquanto o Brasil teve um aumento de 8%.

²⁰ Atualmente, a alíquota para a importação de produtos chineses nos Estados Unidos é de 30%, já as mercadorias americanas têm um imposto de 10% na China.

estruturantes. A dinâmica recente sugere um efeito “antecipação” — aumento de produção e embarques antes da vigência de tarifas mais altas²¹ — seguido de moderação do comércio²² após a implementação. Nesse quadro, a resiliência do crescimento global em 2025, somados aos estímulos na China, atenuam os impactos sobre fluxos comerciais, mas a guerra tarifária ainda impõe incertezas sobre a economia brasileira. Ademais, a recuperação gradual da Argentina²³ tende a ter impactos positivos sobre o setor automotivo no Sul Fluminense.

No cenário doméstico, o ambiente financeiro restritivo segue impondo moderação ao crédito e ao consumo, com juros ainda elevados e efeitos defasados da política monetária. A incerteza fiscal — marcada pela rigidez de gastos obrigatórios²⁴ e pela necessidade de avanços estruturais — adiciona prêmio de risco e limita decisões de investimento. Ainda assim, investimentos em óleo e gás (novas plataformas e elevada utilização das existentes), infraestrutura e habitação atuam como contrapesos, preservando a tração dos setores mais estruturantes.

A seguir são analisadas as projeções para o PIB dos setores da economia fluminense em 2025.

- **Crescimento de 5,3% da indústria: a indústria extrativa (+5,7%)**, sustentada pela entrada em operação e aumento do ritmo de produção de novas plataformas, além da maior utilização da capacidade no ciclo de óleo e gás, deve seguir liderando o crescimento neste ano. **Na construção (+4,5%)**, o avanço decorre de grandes projetos de infraestrutura e da demanda habitacional. **A indústria de transformação (+3,8%)** também deve apresentar desempenho positivo, puxada pelo segmento automotivo — apoiado pela recomposição da demanda externa, especialmente da Argentina que é importante parceiro comercial da economia do estado — e pelo segmento de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

- **Crescimento de 2,2% do Serviços:** o desempenho positivo do setor será sustentado principalmente pelo turismo e pelos grandes eventos, que impulsionam transportes, alojamento e alimentação e atividades culturais,

²¹ A entrada em vigor da nova tarifa dos Estados Unidos sobre um rol de produtos brasileiros em 6 de agosto de 2025 gerou uma antecipação nas exportações e contribuiu para recordes de movimentação de cargas. Em julho, o porto de Santos — o maior da América Latina — registrou uma marca histórica de mais de 17 milhões de toneladas movimentadas no mês.

²² As exportações para os Estados Unidos caíram 20,3% em setembro, no primeiro mês cheio após o tarifaço de 50% imposto pelo presidente americano Donald Trump aos produtos brasileiros. Ainda assim, as exportações brasileiras cresceram 7,2% no mês em comparação com setembro do ano passado.

²³ O Banco mundial projeta crescimento de 4,6% para a economia argentina em 2025.

²⁴ Segundo dados do Tesouro Nacional, 92,8% da despesa primária total da União é obrigatória, restando menos de 8% para despesas discricionárias.

ajudando a atenuar o ambiente macroeconômico ainda restritivo, dado a taxa de juros de 15%. Com isso, a atividade de serviços no estado deve encerrar 2025 muito próxima do pico observado em 2024, preservando o patamar elevado.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2025

Setores	2025
PIB	3,3%
Agropecuária	0,9%
Indústria	5,3%
Extrativa mineral	5,7%
Transformação	3,8%
SIUP	3,3%
Construção	4,5%
Serviços	2,2%

Petróleo garante crescimento do PIB fluminense de 3% para 2026

Para 2026, é fundamental manter atenção aos desafios no horizonte, de modo a calibrar expectativas e políticas. A seguir, destacamos os principais elementos que devem nortear o contexto externo e interno, com implicações diretas sobre a dinâmica de crescimento da economia brasileira e do estado.

No cenário externo, o ambiente deve seguir fragmentado e com barreiras tarifárias elevadas, à medida que novas tarifas entram plenamente em vigor, pressionando custos e o nível de preços globais. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o crescimento global desacelera de 3,3% (2024) para 3,2% (2025) e 2,9% (2026), refletindo a combinação de restrições comerciais e incertezas geopolíticas. Outros riscos incluem o agravamento de conflitos e eventos climáticos extremos²⁵. Para mitigar esse quadro, esforços multilaterais que ampliem a previsibilidade e transparência nas regras de comércio podem reduzir tensões e atenuar incertezas.

No cenário interno, persistem incertezas quanto à viabilidade de cumprimento da meta fiscal²⁶, com a estratégia de ajuste ainda calcada em receitas que

²⁵ Segundo a Administração Atmosférica e Oceânica dos EUA (NOAA) o efeito do La Niña, deve afetar o mundo até 2026. O fenômeno climático é caracterizado pelo esfriamento das águas superficiais do Pacífico e pela consequente queda nas temperaturas globais. O retorno do fenômeno La Niña pode causar chuvas intensas e irregularidade hídrica no Brasil, afetando a agricultura.

²⁶ De acordo com o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2026, apresentado em agosto pelo governo federal, a meta de resultado primário do ano que vem é de superávit de 0,25% do Produto Interno

dependem de aprovação no Congresso²⁷, enquanto faltam avanços estruturais para conter o crescimento das despesas obrigatórias. Essa rigidez orçamentária reduz a margem para investimentos públicos e dificulta a absorção de choques, mantendo condições financeiras apertadas. A expectativa é de Selic em 12,25% a.a. ao fim de 2026²⁸, quarto ano seguido em dois dígitos, impondo desafios adicionais ao consumo e ao investimento privado. Como contraponto, a reforma tributária da renda²⁹ pode atenuar parte dos efeitos do maior endividamento sobre a demanda, ao elevar a renda disponível das famílias de menor poder aquisitivo. No âmbito fluminense, o estado preserva motores próprios de crescimento, em especial a carteira de projetos na cadeia de óleo e gás, com novas unidades e maior utilização das existentes.

Nesse contexto, a Firjan projeta que a economia fluminense crescerá 3,0% em 2026, pelo quinto ano consecutivo acima da média nacional³⁰, liderada pela indústria extrativa. Embora riscos externos e internos recomendem cautela, o conjunto de fundamentos e os projetos em curso sustentam a avaliação de que o Rio de Janeiro seguirá expandindo sua atividade em 2026, preservando o patamar elevado de produção.

Bruto (PIB), o equivalente a R\$ 34,3 bilhões. A meta tem intervalo de 0,25 ponto percentual do PIB, para cima ou para baixo.

²⁷ Medida Provisória nº 1.303/2025 (tributação de aplicações financeiras antes isentas, aumento da tributação sobre fintechs e BETs, controle de utilização dos créditos tributários) - perdeu a vigência após retirada de pauta pela Câmara dos Deputados, embora o governo articule a retomada de seus pontos consensuais; PLP nº 182/2025 (revisão de benefícios tributários); e PL nº 1087/2025 (que isenta o IRPF das faixas de menor renda e estabelece compensações para que o efeito fiscal seja neutro).

²⁸ Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB.

²⁹ A Lei 15.191, publicada na edição do Diário Oficial da União, atualiza os valores da tabela do IR a partir de maio deste ano, elevando a faixa isenta para R\$ 3.036 mensais. Ademais, o Projeto de Lei 1.087/2025, que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês a partir de 2026, foi apresentado pelo próprio governo. Até o presente momento, [a proposta do governo] aguarda decisão para ser pautada no Plenário da Câmara.

³⁰ Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB, o crescimento do PIB brasileiro para 2026 será de 1,8%.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** Mauricio Fontenelle Moreira; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>